VIII BIENAL DE ANTIGUIDADES

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA ANTIQUARIOS
A.P.A.

AGULHA DE MARCAR PORTUGUESA

Também designada por Agulha Azimutal, este instrumento destinava-se essencialmente a determinar a variação da agulha (o seu erro) através da marcação do Sol, ao nascer e pôr. A introdução de duas pínulas amovíveis em latão, permitiu generalizar o seu uso para a marcação de objectos distantes ou pontos em terra.

Instalada em caixa de mogno, assente numa plataforma circular, evidencia-se pela profusa decoração, com diversos motivos florais, representados numa rica policromia e douramento. Apresenta uma rosa-dos-ventos de 32 rumos (além da graduação em graus) sendo o Norte representado pelo brasão de armas de Portugal. Ao centro encontra-se a inscrição *Manoel Ferreira Portugal a fes em Lisboa no Anno de 1755*.
Adquirida pelo Museu de Marinha em 2008.

[IN-I- 202], Museu de Marinha, Lisboa

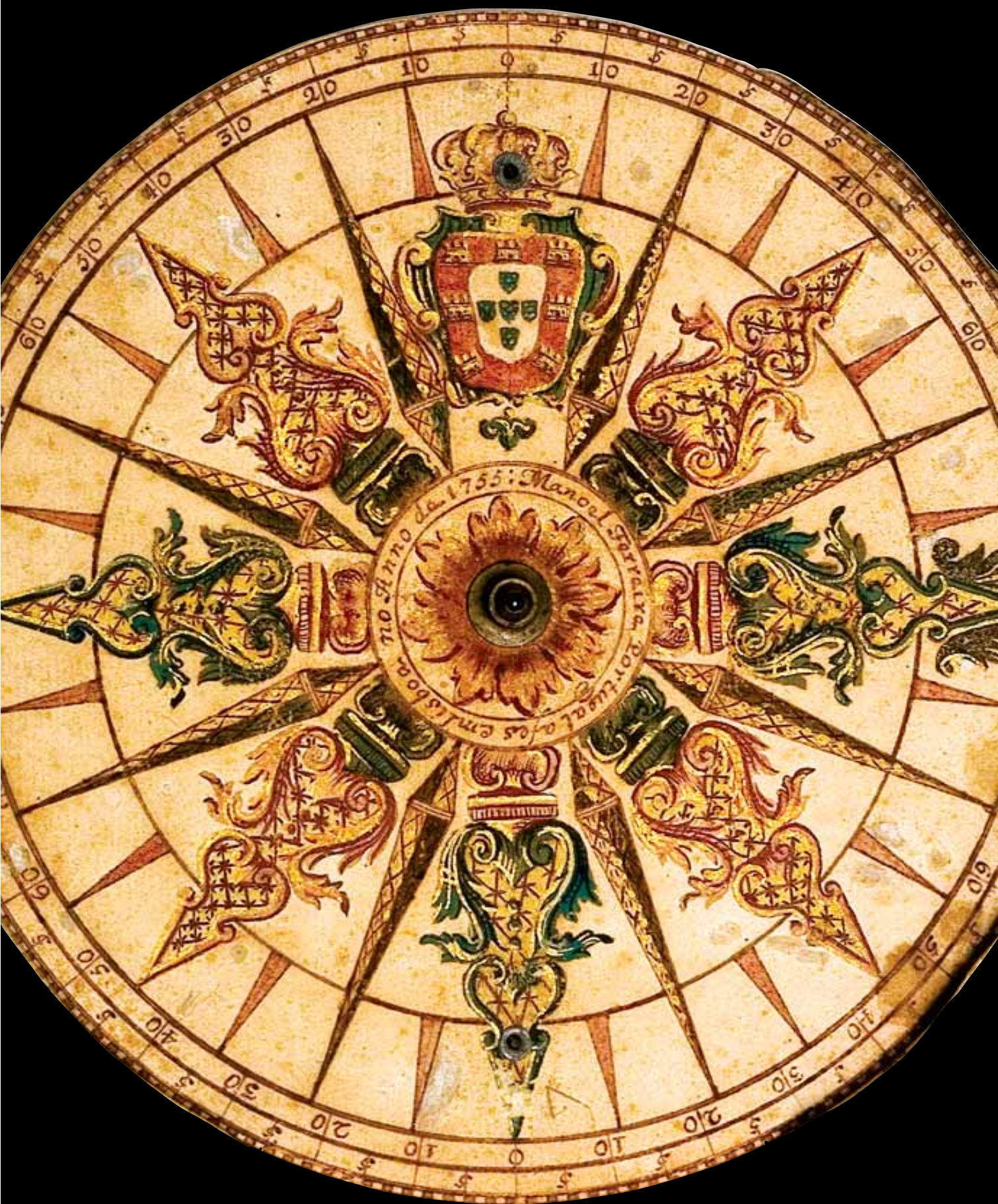
SOB O ALTO PATROCÍNIO DE SUA EXCELÊNCIA O PRESIDENTE DA REPÚBLICA PORTUGUESA
EXCELENTÍSSIMO SENHOR PROFESSOR DOUTOR ANÍBAL CAVACO SILVA

VIII BIENAL DE ANTIGUIDADES

17-26 ABRIL 2009

CORDOARIA NACIONAL

Avenida da Índia, 1300 Lisboa
Dias úteis das 18 às 24 horas
Fim-de-semana das 16 às 24 horas
Último dia das 16 às 22 horas

no Anno de 1755: Manoel Ferreira, Portugal a fes em Lisboa

MENSAGEM DE SUA EXCELÊNCIA
O PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Ao longo de mais de uma década, a Bienal de Antiguidade da Associação Portuguesa de Antiquários adquiriu um estatuto ímpar, tratando-se da mais importante Feira de Antiguidades do País.

Juntando num mesmo espaço alguns dos melhores antiquários de Portugal, é possível descobrir na Cordoaria peças únicas de mobiliário, da pintura, da escultura, tapeçaria, ou da joalharia. Comum a todos os expositores é o sentimento de paixão que move cada um na procura do objecto que encerre em si a beleza e a qualidade que o torna excepcional.

Felicito a Associação Portuguesa de Antiquários que, uma vez mais, organiza a Bienal de Antiguidades no edifício da Cordoaria Nacional, em Lisboa, e faço votos para que todos os visitantes possam, através dos objectos aqui expostos, conhecer um pouco melhor a arte antiga portuguesa.

Aníbal Cavaco Silva

VIII BIENAL

Com quase vinte anos de existência a Associação Portuguesa dos Antiquários - APA, realiza na Cordoaria Nacional de Lisboa a sua VIII Bienal de 17 a 26 de Abril, sob o Alto Patrocínio de Sua Excelência o Presidente da República Professor Doutor Aníbal Cavaco Silva.

Vencendo o cepticismo dos que no início nos previam curta vida, aqui estamos ultrapassando obstáculos e conjunturas a mostrar uma vez mais o que de melhor há no Património cultural móvel em Portugal.

Apresentamos bens palpáveis que pela sua qualidade intrínseca e raridade constituem um investimento apetecível e alternativa segura a outros tipos de activos económicos. Todas as peças foram peritadas por Comissões independentes com direito de veto.

Com uma área expositiva de mais de 1000 metros quadrados, articulada ao longo das duas alas do edifício virado para o Tejo, a Bienal é sem dúvida a mais importante feira do sector em Portugal. Ao Banco Santander Totta agradecemos o patrocínio e à Câmara Municipal de Lisboa o apoio dado.

Na VIII Bienal participam só membros da Associação Portuguesa dos Antiquários APA, cuja presença saudamos não nos esquecendo dos que por vontade própria ou impedimento nela não participam. A Bienal existe, dá-nos prova da vitalidade da APA e do mercado e é um estímulo para futuras iniciativas que não deixaremos de levar a cabo.

O Presidente da Direcção
O Presidente da Comissão Organizadora

Manuel Murteira Martins

Comissão de Honra

Sua Excelência o Ministro da Defesa Nacional
Dr. Nuno Severiano Teixeira
Sua Excelência o Ministro da Cultura
Dr. José António Pinto Ribeiro
Presidente da Câmara Municipal de Lisboa
Dr. António Costa
Sua Excelência o Chefe de Estado Maior da Armada
Almirante Fernando José Ribeiro de Mello Gomes
Sua Eminência Reverendíssima o Núncio Apostólico em Lisboa
Monsenhor Rino Passigato (Decano do Corpo Diplomático)
Presidente da Comissão Executiva do Banco Santander Totta
Dr. Nuno Manuel Silva Amado
Presidente do Instituto dos Museus e da Conservação
Dr. Manuel Bairrão Oleiro
Director do IGESPAR
Dr. Elísio Summavielle
Presidente da Ordem dos Arquitectos
Arqto. João Belo Rodeia
Presidente da Associação Comercial do Porto
Dr. Rui Moreira
Director do Museu de Marinha
Comandante José António Rodrigues Pereira
Presidente do Conselho Directivo da Fundação Ricardo Espirito Santo
Dr. Luís Ferreira Calado
Presidente da Fundação de Serralves
Dr. António Gomes de Pinho
Presidente do Conselho de Administração da Fundação Oriente
Dr. Carlos Monjardino
Presidente da Fundação Champalimaud
Dra. Maria Leonor Beleza
Presidente da Direcção do Banco Alimentar Contra a Fome
Dra. Maria Isabel Jonet
Decano da Associação Portuguesa dos Antiquários
Francisco Marques da Silva

Dr. Francisco José Pereira Pinto Balsemão
S.A.R. Princesa de Orléans, Duquesa de Cadaval
Dona Maria José Pereira Coutinho
Maria Lúcia Pedrosa Futscher Pereira
Comendador Eduardo de Pádua Fortunato de Almeida
Eng. Miguel Maria de Sá Pais do Amaral
Dr. Micael Gulbenkian
Dr. João Cordeiro
Dr. Alexandre Relvas

COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente da Direcção da APA
Presidente da Comissão Organizadora
Dr. Manuel Murteira Martins

Presidente da Mesa da Assembleia Geral da APA
Vice-Presidente da Comissão Organizadora
Maria Teresa Torres

Vice-Presidente da Direcção da APA
Cristina Navarro Hogan

Tesoureiro da Direcção da APA
Eng. José Sanina

Representante do Associado
"Galeria da Arcada"
Dr. António Miranda

Secretariado Executivo
Vera Morbey Affonso Colaço

NDICE

O MUSEU DE SÃO ROQUE

UM ESPAÇO MUSEOLÓGICO REQUALIFICADO

O Museu de São Roque está instalado no espaço da antiga casa professa da Companhia de Jesus em Lisboa, edifício adjacente à Igreja de São Roque.

Aberto ao público em 1905 com a designação de *Museu do Thesouro da Capela de São João Baptista*, em evocação da importante colecção de arte italiana setecentista que está na origem da sua criação, foi sendo objecto de várias intervenções ao longo do século XX, acompanhando as mudanças operadas nos domínios da museologia e da museografia (1).

Entre 2006 e 2008, esteve encerrado para obras de requalificação, projecto co-financiado pelo Programa Operacional da Cultura (POC), que surgiu da vontade da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa em requalificar o seu património.

Reaberto ao público a 20 de Dezembro de 2008, o Museu de São Roque apresenta agora uma área mais alargada, o que permitiu diversificar o acervo exposto e criar novas acessibilidades.

Neste contexto, instalaram-se estruturas de apoio, como espaço de loja e restaurante/cafetaria, facilitou-se o acesso a visitantes com mobilidade condicionada e criaram-se novos auxiliares de leitura, complementados por meios audiovisuais e multimédia, possibilitando-se, desta forma, uma melhor observação e interpretação do acervo exposto.

A concretização deste projecto proporcionou a expansão do museu para as áreas Sul, Oeste e Norte do edifício, abraçando o antigo claustro seiscentista da antiga casa professa da Companhia de Jesus.

Da entrada, feita através da porta central do edifício, acede-se ao átrio, onde se localiza a recepção, a loja e o restaurante/cafetaria, este com acesso directo para o claustro que, recuperado de acordo com a sua traça seiscentista de origem, se distingue como o ponto central da concepção arquitectónica do espaço. Em consonância com o projecto de arquitectura, foi concebido para o claustro um projecto paisagista, que se desenvolve em torno de um espelho de água central circundado por elementos vegetalistas de origem oriental, solução que confere ao espaço museológico uma forte carga simbólica por aludir à presença portuguesa no Oriente.

No que respeita à articulação dos espaços, e entendendo as áreas da igreja e do museu como um percurso museológico integrado, procurou-se reforçar esta ligação, quer através da abertura de vãos, quer através da criação de uma relação entre as peças expostas e o seu contexto de origem, em particular no que respeita aos conjuntos pictóricos retabulares e à colecção de relicários.

O Museu de São Roque, pela riqueza e diversidade do seu acervo, constitui um centro por excelência de divulgação e de dinamização cultural, reunindo condições para dar um contributo fundamental para o conhecimento da arte sacra nacional e internacional. Grande parte do acervo que conserva tem a particularidade de não ter sido desagregado do monumento que lhe esteve na origem - a igreja e antiga casa professa dos jesuítas em Lisboa - património que beneficiou do facto de ter sido entregue à Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, por doação régia de D. José I, em 1768.

1. Interior do Museu de São Roque após a sua fundação em 1905

2. Interior do Museu de São Roque após remodelação em 2008.

Assim, foi protegido da espoliação que afectou muitos dos conventos e casas religiosas portuguesas no século XIX, do que resultaria a disseminação de grande parte do património artístico religioso nacional. Deste conjunto de circunstâncias resultou a constituição de uma série de colecções bastante representativas no campo da arte portuguesa, europeia e luso-oriental, cuja abrangência, artística e tipológica, acompanha a evolução da história da arte religiosa em Portugal entre os séculos XVI e XX.

Integram o acervo da Companhia de Jesus colecções de PINTURA, ESCULTURA, RELICÁROS, OURIVESARIA e TÊXTEIS, que se afirmam como testemunhos da vivência desta ordem religiosa durante cerca de dois séculos na igreja e casa professa de São Roque. Deste espólio assume particular expressão a colecção de relíquias, cujo valor espiritual é de importância fulcral para o conhecimento da História Religiosa em Portugal. Na sequência de várias ofertas à igreja de São Roque, o conjunto de relíquias vai crescendo, acompanhando a elevação da igreja de São Roque, até que em 1587 se dá a extraordinária doação de D. João de Borja, nobre valenciano, filho do jesuíta Francisco de Borja, que esteve como embaixador de Filipe II de Espanha na corte de Rudolfo II da Saxónia, em Praga. Este legado caracterizaria para sempre o santuário de São Roque. Efectivamente, deve-se à Companhia de Jesus o grande incremento dado ao culto das relíquias em Portugal, o que estimulou a concepção de faustosos RELICÁRIOS para as protegerem, executados nos mais nobres materiais, como o ouro, a prata, as pedras preciosas e madeiras exóticas, e nas mais diversas tipologias como bustos, braços, custódias, caixas, âmbolas, pendentes, entre outras (6). Ocupa também uma posição de relevo a colecção de ARTE ORIENTAL, resultante da acção missionária da Companhia de Jesus por terras de além-mar, com reflexos inevitáveis no plano da arte sacra, tal como testemunha a colecção de objectos executados em materiais como o marfim (3), a tartaruga (4) a madrepérola, as porcelanas e as lacas, originários das regiões da Índia, Próximo Oriente, China e Japão (5).

3. **Cristo crucificado** Ceilão, século XVI. Marfim com escassos vertígios de policromia. Inv. Esc. 141
4. **Cofre-relicário** Índia, século XVI (último quartel). Tartaruga e prata. Inv. RI.1041
5. **Cofre-relicário** Japão, século XVI (final do período Momoyama). Madeira lacada, pó de ouro e prata (maqui-é), madrepérola e cobre dourado. Inv. RI. 272
6. **Arca-relicário de São João de Brito** Ourives Henrich Mannlich (H.M.). Alemanha, Augsburgo, 1694-1698. Prata dourada, vidro e seda bordada a fio dourado. Inv. Or.625

De registar ainda a importância da colecção de PINTURA, conjunto de valor incalculável em que se encontram representados importantes "pintores régios", através da qual podemos acompanhar a evolução desta manifestação artística no contexto da Arte Portuguesa, essencialmente entre o século XVI e XVIII (7, 8 e 9). As obras de pintura que constituem o acervo do museu incidem sobre significativos conjuntos oriundos da Irmandade de São Roque, antiga sede da Misericórdia de Lisboa, Companhia de Jesus, bem como de legados de benfeitores e algumas aquisições feitas pela Instituição.

7. **Nossa Senhora do Pópulo** Portugal, século XVI (último quartel). Óleo sobre madeira. Inv. Pin.32
8. **Casamento de Santo Aleixo** Garcia Fernandes. Portugal, 1541. Óleo sobre madeira. Inv. Pin. 54
9. **Descida da cruz** André Gonçalves. Portugal, c. 1720. Óleo sobre madeira. Inv. Pin. 192

10. **Menino Jesus** Malines, século XVI (início). Madeira policromada. Inv. Esc. 63
11. e 12. **Santo Inácio de Loyola** e **São Francisco Xavier** Trabalho português de influência Nambam, c. 1600. Madeira estofada e policromada. Inv. Esc. 93 e Esc. 92
13. **Oferenda ao Deus Desconhecido** Manufactura de Jan Frans Cornelissen. Flandres, Antuérpia, 1662-1678. Fios de seda policromos, de ouro e de prata. Inv. Mt. 228. Legado de Enrique Mantero Belard (detalhe).
14. **Salva e Gomil** Ourives V.B. Portugal, Lisboa, c. 1720. Prata. Inv. Or. 615 e Or. 616
15. e 16. **Relicários de São Valentim e de São Félix** Ourives Carlo Guarnieri (ourives). Roma, 1744-1750. Prata dourada. Inv. MPr.15 e Inv. MPr.17
17. **Frontal de altar com cena do Apocalipse** António Arrighi (ourives) Roma, 1744-1750. Prata branca, bronze dourado, lápis-lazúli. Inv. MPr.10

Igualmente no que toca à IMAGINÁRIA ESCULTÓRICA (10, 11 e 12) e à OURIVESARIA (14), tem o museu e igreja de São Roque a virtude de poder facultar ao visitante um percurso que vai do século XVI ao XX. Em suma, este diversificado acervo integra obras quer do período da presença dos jesuítas na antiga casa professa de São Roque, quer do período da consequente instalação da Santa Casa neste conjunto patrimonial, incorporadas por via de benemerências ou por aquisições (13).

Do conjunto de obras expostas, sobressai, pelo seu carácter de excepção, O TESOURO DA CAPELA DE SÃO JOÃO BAPTISTA, relevante testemunho da arte italiana de Setecentos (17). Impondo-se como obra prima da arte italiana, a sua colecção de ourivesaria é definida por Jennifer Montagu como o culminar da arte barroca do ouro e da prata, que atinge aqui um aperfeiçoamento jamais alcançado. Testemunho de uma fase final da presença jesuítica no edifício da igreja e casa professa de São Roque, este Tesouro, sem paralelo nem na própria Itália, impõe-se como uma obra de referência incontornável por integrar "um dos mais importantes museus de arte decorativa italiana da época", estando, por isso, na origem da própria criação do Museu de São Roque e, assumindo, como tal, uma importância fulcral ao longo do seu percurso como espaço museológico (15 e 16).

Entendendo as áreas do museu e igreja como um todo, o espaço organiza-se fisicamente em duas áreas de visita: a igreja, como parte integrante do percurso museológico, e o museu, com uma zona de acolhimento e cinco núcleos expositivos que, estruturados segundo uma articulação temática e de acordo com uma lógica cronológica, envolvem o antigo claustro jesuítico. No piso térreo apresentam-se dois núcleos, um primeiro dedicado à **Ermida de São Roque**, da qual nos chegaram, entre outros valiosos testemunhos, as quatro tábuas quinhentistas alusivas à "Vida e Lenda de São Roque", provenientes do seu primitivo retábulo - peças que pelas suas características estilísticas e pela capacidade narrativa que encerram se assumem como uma referência incontornável para o estudo da pintura primitiva portuguesa. O segundo conduz-nos à implantação da Companhia de Jesus em Portugal, em 1540, e ao consequente programa de renovação estética que as novas regras da liturgia contra-reformista impunham. Como testemunho da vivência desta ordem religiosa neste local, do século XVI ao século XVIII, o núcleo da **Companhia de Jesus** ocupa grande parte da área museológica, encontrando-se, como tal, estruturado em áreas temáticas distintas, onde se evidenciam, ao nível do primeiro piso, os temas da «Iconografia da Ordem e Principais Devoções» (18), a «Devoção às relíquias» (19) e «Objectos de uso Litúrgico e de Ornamentação da Igreja» (20). Seguem-se, no segundo piso, os sub-núcleos dedicados à «Devoção a Cristo - Paixão e Glorificação» (21), «A encarnação de Cristo e o culto à Virgem» (22) e a «Devoção a Cristo - Natividade e Infância», área que conflui com o núcleo de **Arte Oriental**, cuja colecção resulta da acção da Companhia de Jesus no padroado português do Oriente e que é pela primeira vez exibida em exposição permanente. A última fase de vivência da Companhia

18. Vista do sub-núcleo "Iconografia da Ordem e Principais Devoções"
19. Vitrine dos Relicários
20. Vista do sub-núcleo "Objectos de uso Litúrgico e de Ornamentação da Igreja"
21. Vista do sub-núcleo "Devoção a Cristo - Paixão e Glorificação"
22. Vista do sub-núcleo "A encarnação de Cristo e o culto à Virgem"
23. Vista do núcleo "Capela de São João Baptista"

FOTOGRAFIAS
Cintra & Castro Caldas, Lda.
Direcção de Comunicação e Imagem da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa / Núcleo de Audiovisuais e Multimédia - Carlos Sousa
Júlio Marques

de Jesus neste espaço é marcada com o exuberante núcleo do Tesouro da **Capela de São João Baptista** onde se apresenta uma das mais importantes realizações de arte tardo-barroca romana em Portugal (23). Este núcleo surge agora com uma filosofia de apresentação totalmente renovada, proporcionando um olhar sobre a globalidade da colecção de paramentaria italiana - entendida como um produto que representa o expoente máximo da indumentária litúrgica italiana do século XVIII - agora exposta em sistema de rotatividade. No que respeita aos metais, são de salientar as intervenções de conservação realizadas, que vieram clarificar as sua leitura, possibilitando um novo olhar sobre as aprimoradas técnicas de ourivesaria da Roma setecentista, denunciadoras da mestria e desenvoltura dos mais qualificados ourives da Europa de então. Por fim, apresenta-se o núcleo dedicado à História e Património da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, que pretende dar a conhecer a História da Instituição, expressa em objectos de incontestável valor histórico e artístico. A acção benemérita da Instituição encontra-se também representada neste núcleo através de uma selecção de peças doadas em vida, ou de legados em testamento à Instituição, ou ainda incorporadas por via de aquisições. Consciente da sua função social e cultural, a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, associa-se, no presente ano, à VIII Bienal da Associação Portuguesa dos Antiquários - APA, assumindo como prioritária a responsabilidade de motivar, incentivar e partilhar a sua acção com vários segmentos de público, na expectativa de prestar um contributo válido para o conhecimento do património artístico, histórico e cultural em Portugal e no Mundo.

Teresa de Freitas Morna
Conservadora do Museu de São Roque

NOTAS:

[1] Nuno Vassallo e Silva, "Breve Historial do Santuário das Relíquias de São Roque, in *Esplendor e Devoção - Os Relicários de São Roque*, Vol. III da Colecção Património Artístico, Histórico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de São Roque, 1998.

[2] *No Caminho do Japão* (Catálogo da Exposição), Museu de São Roque, Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 1993.

[3] Joaquim Oliveira Caetano, *Pintura - Século XVI ao Século XX*, Colecção de Pintura da Misericórdia de Lisboa, Volume V da Colecção Património Artístico Histórico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 1998.

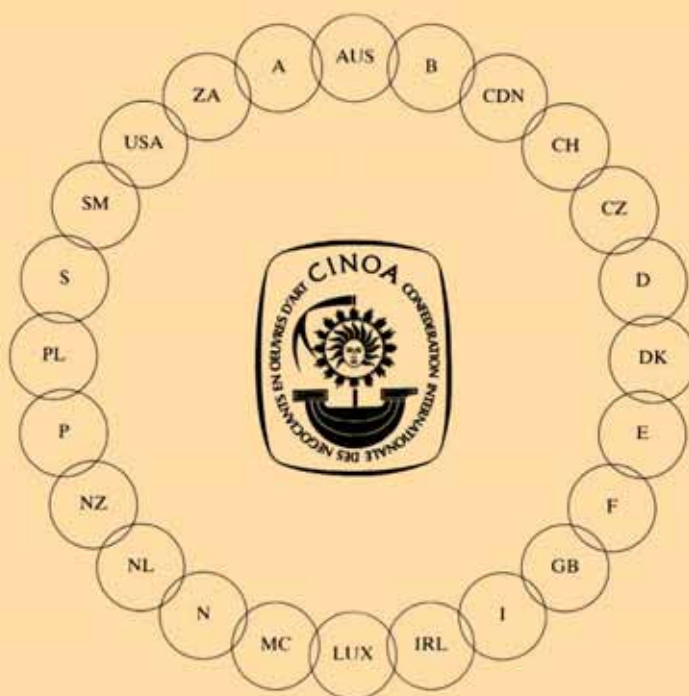
[4] Nuno Vassallo e Silva, "Colecção de Ourivesaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Nota explicativa", in *Ourivesaria e Iluminura - Século XIV ao Século XX*, Volume VI da Colecção Património Artístico Histórico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Museu de São Roque, 1998; Teresa Freitas Morna, "A Colecção de Escultura da Misericórdia de Lisboa - Um percurso artístico com cerca de quinhentos anos", in *Escultura - Século XVI ao Século XX*, Volume VI da Colecção Património Artístico Histórico e Cultural da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, Lisboa, 2000.

[5] Jennifer Montagu, *Gold, Silver & Bronze: Metal Sculpture of the Romane Baroque*, Yale University Press, New Haven and London, 1996, p. 182.

[6] Ana Candiago, "Un Tesoro di Oreficeria del sec. XVIII a Lisbona: Gli Argenti di san Rocco", in *Estudos Italianos em Portugal*, nº 24, 1965, p.61, cit por Teresa Vale in Museu de São Roque, catálogo da exposição permanente, 2008.p. 236.

[7] Jennifer Montagu, *Gold, Silver & Bronze: Metal Scupture of the Roman Baroque*, New Haven and London, Yale University Press, 1996, p. 155 a 188.
Para este assunto cfr. Maria João Madeira Rodrigues, *A Capela de São João Baptista e as suas colecções*, INAPA, Lisboa, 1988; Angela Delaforce, «Lisbon, This New Rome», in *The Age of Baroque* in Portugal, Washington, National Gallery, 1993; Marie-Therese Mandroux França, "Rome, Lisbonne, Rio de Janeiro, Londres et Paris: le longue voyage du Recueil Weale, 1745-1995", Colóquio-Artes, nº 109, Abril-Junho, Lisboa, 1996.

[8] António Filipe Pimentel, in *Museu de São Roque*, catálogo da exposição permanente, 2008.p. 230.

[9] O Museu exibe, pela primeira vez, um expressivo conjunto de relicários provenientes da igreja, conjunto que é agora apresentado com uma leitura clarificada, numa linguagem museológica contemporânea.

PARTICIPANTES

POR ORDEM ALFABÉTICA

23 Antigo q.b.
Rua Tomás Ribeiro, 42
1050-229 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 153 838
Tlm.: +351 933 405 302
valdemar.teixeira@sapo.pt

18 Antiquário do Chiado
Rua Anchieta, 7
1200-023 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 465 813
Tlm.: +351 917 221 980
antiquariodochiado@hotmail.com

08 António Corrêa Henriques Antiguidades
Rua de São Bento, 346
1200-822 Lisboa
Tel.: +351 213 920 020
Fax: +351 213 920 622
Tlm.: +351 919 357 023
ach.antiguidades@gmail.com

03 António Costa Antiguidades
Rua do Alecrim, 76
1200-018 Lisboa
Tel.: +351 213 425 889
Tlm.: +351 962 831 298
a.c.antiguidades@gmail.com

27 AR – Álvaro Roquette
Rua D. Pedro V, 69
1250-094 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 421 682
Tlm.: +351 967 423 311
alvaro.roquette@gmail.com
arpablisboa@gmail.com
www.alvaroroquette.com

16 Artimanha
Rua de São Bento, 261-263
1250-219 Lisboa
Tlm.: +351 967 857 020

30 Atalante Tapeçarias
C.I.T.
Quinta da Deveza - Sortelha
6320-536 Sabugal
Tel.: +351 271 388 488
Fax: + 351 271 388 558
Salustiano Olózaga, 3
28001 Madrid - Espanha
Tel.: +349 142 612 70
Fax: +349 142 601 60
atalante@atalante-art.com
www.atalante-art.com

02 Casa d'Arte
Largo São Martinho, 8-11 (à Sé)
1100-537 Lisboa
Tel./Fax: +351 218 821 117
Tlm.: +351 964 773 000
ttorres2006@hotmail.com

18 Clepsidra
Rua Augusto Rosa, 20
1100-059 Lisboa
Tel.: +351 218 867 594
Fax: +351 213 465 813
Tlm.: +351 917 221 980
margaridatmota@hotmail.com

19 Companhia das Índias
Rua D. Pedro V, 60 – 1º Dto.
1250-094 Lisboa
Tel.: +351 213 476 072
Fax: +351 214 676 942
Tlm.: +351 917 896 000
companhiaindias@aol.com
www.companhiaindias.com
21 Old Court House
London W8 4PD - Inglaterra
Tel.: +442 079 376 000
Fax: +442 079 373 351
santos@santoslondon.com
www.santoslondon.com

29 Conque
Rua Sotto Mayor, 15
2710-628 Sintra
Tel.: +351 919 471 815
mafaldasilvapereira@hotmail.com

12 Galeria da Arcada
Rua D. Pedro V, 49
1250-092 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 468 518
Tlm.: +351 917 577 541
galeriadaarcada@sapo.pt

09 Guy Magalhães Pereira Antiquário
Rua Augusto Rosa, 3 (à Sé)
1100-058 Lisboa
Tel.: +351 218 863 461
Tlm.: +351 919 445 590
guymp@sapo.pt

17 Ilídio Cruz
Rua Aurora do Lima, 70-72
4900-516 Viana do Castelo
Tel.: +351 258 824 268
Fax: +351 258 835 280
Tlm.: +351 935 137 280
ilidiocruz@sapo.pt

22 Isabel Lopes da Silva
Rua da Escola Politécnica, 67
1250-099 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 425 032
Tlm.: +351 919 318 145
ils67@sapo.pt

15 Ivo Cruz
Rua de São Bento, 152-154
1200-821 Lisboa
Tel.: +351 213 909 581
Tlm.: +351 919 744 788
antik.ivocruz@gmail.com

06 J. Andrade Antiguidades
Rua da Escola Politécnica, 39
1250-099 Lisboa
Tel.: +351 213 424 964
Fax: +351 213 460 427
Tlm.: +351 917 216 394
Tlm.: +351 917 300 047
jandrade1@mail.telepac.pt

31 J. Reis Fernandes
12 Cedars Road – Barnes
London SW13 0HP
Tel.: +44 208 876 9440
Tel.: +44 771 017 2312
Fax: +44 208 878 0476
Tlm. Lisboa: +351 965 144 335
antique@reisfernandes.com

13 J. Sanina - Antiguidades
Rua de São Bento, 279/279 A
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 962 483
Tlm.: +351 966 344 554
jsanina@iol.pt

24 Jorge Welsh
Rua da Misericórdia, 43
1200-270 Lisboa
Tel.: +351 213 953 375
Fax: +351 213 930 703
Tlm.: +351 917 242 169
pt@jorgewelsh.com
116, Kensington Church St.
London W8 4BH - UK
Tel.: +44 20 7229 2140
Fax: +44 20 7792 3535
Tlm.: +44 7831 186224
uk@jorgewelsh.com
www.jorgewelsh.com

04 José de Sousa - Simões Ferreira Antiguidades
Rua da Escola Politécnica, 53
1250-099 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 425 877
Tlm.: +351 962 983 975
simoesferreira@mail.telepac.pt

01 Lírioarte
Avenida General Humberto Delgado, 250
4900-317 Viana do Castelo
Tel.: +351 258 834 142
Tlm.: +351 965 819 651
lirioarte@gmail.com
www.antiquarius.pt

07 Luís Alegria
Av. Dr. Antunes Guimarães, 142
4100-073 Porto
Tel.: +351 226 102 124
Fax: +351 226 105 446
Tlm.: +351 917 600 126
luis.alegria@iol.pt

11 M. Murteira Antiguidades
Rua Augusto Rosa, 19
1100-058 Lisboa
Tel. /Fax: +351 218 863 851
Tlm.: +351 938 863 852
murteira-antiguidades@murteira-
-antiguidades.com
www.murteira-antiguidades.com

26 Manuel Castilho
Rua D. Pedro V, 85
1250-093 Lisboa
Tel.: +351 213 224 292
Fax: +351 213 224 299
Tlm.: +351 917 219 851
Tlm.: +351 919 554 724
info@manuelcastilho.com
www.manuelcastilho.com

10 Manuela Pintassilgo
Rua Nova de São Mamede, 8 – 1º Esq.
1250-173 Lisboa
Tel.: +351 213 906 114
Tlm.: +351 919 278 845

05 Miguel Arruda Antiguidades
Rua de São Bento, 358
1200-822 Lisboa
Tel.: +351 213 955 488
Fax: +351 213 940 275
Tlm.: +351 917 200 210
miguelarruda1@gmail.com

25 Ourivesaria Antiga de José Baptista
Rua Almeida e Sousa, 28 B
1350-012 Lisboa
Tel.: +351 213 855 691
Tel.: +351 213 859 068
Fax: +351 213 857 815
Tlm.: +351 933 391 636
email@josebaptista.com
www.josebaptista.com

28 PAB – Pedro Aguiar Branco
Rua Honório de Lima, 72
4200-321 Porto
Tel.: +351 225 508 154
Fax: +351 225 508 154
Tlm.: +351 932 416 590
Rua D. Pedro V, 69
1250-094 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 421 682
Tlm.: +351 932 416 590
pab@apa.pt
www.apa.pt/pab

14 Porcelana da China
Rua Melo e Sousa, 9 A/B
2765-253 Estoril
Tel.: +351 214 671 760
Tlm.: +351 917 207 029
memporcelana@gmail.com

20 Ricardo Hogan Antiguidades
Rua Augusto Rosa, 11/13
1100-058 Lisboa
Tel./Fax: +351 218 875 691
Tlm.: +351 967 396 778
Rua de São Bento, 281
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 954 102
Tlm.: +351 966 007 750
hoganricardo@sapo.pt

21 São Roque Antiguidades e Galeria de Arte
Rua de São Bento, 199 B
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 960 734
Tlm.: +351 962 363 260
antiguidadessroque@sapo.pt

O PATROCÍNIO DO SANTANDER TOTTA À VIII BIENAL DE ANTIGUIDADES DA APA INSERE-SE NO ÂMBITO DA SUA POLÍTICA DE RESPONSABILIDADE SOCIAL CORPORATIVA, QUE PRIVILEGIA O ENSINO E O CONHECIMENTO, AQUI MATERIALIZADO PELO APOIO À DIVULGAÇÃO CULTURAL E ARTÍSTICA.

EXPOSITORES

Lírioarte
Francisca Lírio

Avenida General Humberto Delgado, 250
4900-317 Viana do Castelo
Tel.: +351 258 834 142
Tlm.: +351 965 819 651
lirioarte@gmail.com
www.antiquarius.pt

LÍRIOARTE

Fumi-e

Madeira de resinosa e bronze
Japão
Século XVII
Dim.: placa: 15,2 x 10,5 cm; madeira: 20,8 x 17,5 x 10,3 cm

Fumi-e são placas religiosas de bronze, geralmente representando Cristo ou a Virgem. Originalmente foram copiadas de modelos europeus nas academias jesuitas, mas mais tarde foram fundidas pelos japoneses para uso em perseguições aos convertidos. A primeira cerimónia teve lugar em 1633 na cidade de Nagasaki, onde os suspeitos cristãos eram obrigados a pisarem-nas, para provarem a sua indiferença à Divindade.
Conhecem-se menos de uma dezena de exemplares, sendo este o único em mãos particulares, pois exceptuando o que está no Museu do Vaticano e o do Museu de Leiden, os restantes são de museus japoneses.

Bibliografia:

XVII Exp. Europeia de Arte, Ciência e Cultura. Os Descobrimentos Portugueses e a Europa do Renascimento. A Arte e a Missionação na Rota do Oriente. Lisboa, 1983, p. 219.
Encounters. The meeting of Asia and Europe 1500-1800, Victoria & Albert Publications, London, 2004, p. 115-117.
Encompassing the globe, Portugal and the world in the 16th & 17th centuries, Smithsoniam Institution, Arthur M. Sackler Gallery, Jun 2007. Cat P. 332.

Proveniência: Colecção do Embaixador Britânico em serviço no Japão na década de quarenta.

Casa d'Arte
Maria Teresa Torres

Largo de São Martinho, 8-11 (à Sé)
1100-537 Lisboa
Tel./Fax: +351 218 821 117
Tlm.: +351 964 773 000
ttorres2006@hotmail.com

2

CASA D'ARTE

Study for La Fete

Paula Rego (1935)
Pastel sobre papel montado em alumínio
2003
Dim.: 41 x 31 cm
Proveniência: Marlborough Fine Art, Londres

António Costa Antiguidades
Sebastião Jorge Neves
João Teixeira

Rua do Alecrim, 76
1200-018 Lisboa
Tel.: +351 213 425 889
Tlm.: +351 962 831 298
a.c.antiguidades@gmail.com

3 ANTÓNIO COSTA ANTIGUIDADES

Lugar d'Arnelas (margens do Douro)

Silva Porto
Óleo sobre madeira
Não datado (1882?)
Dim.: 33,6 x 59,7 cm

Publicado no catálogo da exposição comemorativa do centenário da sua morte, no Museu Nacional Soares dos Reis em 1993.

Simões Ferreira Antiguidades
José de Sousa

Rua da Escola Politécnica, 53
1250-099 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 425 877
Tlm.: +351 962 983 975
simoesferreira@mail.telepac.pt

4 JOSÉ DE SOUSA - SIMÕES FERREIRA ANTIGUIDADES

Pietá

Pedra de Ançã Policromada
Século XV / XVI
Dim.: 37 x 52 x 14 cm

Par de tocheiros

Madeira, folha de prata e pintura
Século XVIII / XIX
Dim.: 189 x 49 x 49 cm

Madeira com folha de prata e pintura na base com insígnias de S. Roque.

Miguel Arruda Antiguidades
Miguel Arruda

Rua de São Bento, 358
1200-822 Lisboa
Tel.: +351 213 955 488
Fax: +351 213 940 275
Tlm.: +351 917 200 210
miguelarruda1@gmail.com

5 MIGUEL ARRUDA ANTIGUIDADES

Consola

Talha Dourada
Europa
Final do século XVIII
Dim.: 84 x 123 x 61cm

Consola em talha dourada a ouro fino. Tampo em mármore, século XVIII.

J. Andrade Antiguidades
João Andrade
José Mário Andrade

Rua Escola Politécnica, 39
1250-099 Lisboa
Tel.: +351 213 424 964
Fax: +351 213 460 427
Tlm.: +351 917 216 394
Tlm.: +351 917 300 047
jandrade**1**@mail.telepac.pt

J. ANDRADE ANTIGUIDADES

O Rapaz das Galinhas – Madeira

Andrew Picken (1815-1845)
Gouache, lápis e aguarela sobre papel
Inglaterra
1842
Dim.: 28,1 x 21,6 cm

Assinado e datado

Bibliografia: "Madeira Illustrated" - Andrew Picken, Day and Haghe, London, 1840

Luís Alegria
Luís Alegria

Avenida Dr. Antunes Guimarães, 142
4100-073 Porto
Tel.: +351 226 102 124
Fax: +351 226 105 446
Tlm.: +351 917 600 126
luis.alegria@iol.pt

7

LUÍS ALEGRIA

Cisterna Azul e Branca

Porcelana da China
Século XVII
Companhia das Índias
Período Kangxi
Dim.: 60,9 cm

Rara cisterna azul e branca, em porcelana da China, Companhia das Índias, Período Kangxi.

António Corrêa Henriques Antiguidades
António Corrêa Henriques

Rua de São Bento, 346
1200-822 Lisboa
Tel.: +351 213 920 020
Fax: +351 213 920 622
Tlm.: +351 919 357 023
ach.antiguidades@gmail.com

8 ANTÓNIO CORRÊA HENRIQUES

Santa Umbelina

Escola de Aveiro
Óleo sobre tela
Século XVII
Dim.: 64 x 87,5 cm

A pintura descreve um momento da vida de São Bernardo, em que sua irmã Umbelina o vai visitar ao Mosteiro e este se recusa a recebê-la.

Guy Magalhães Pereira Antiquário
Guy Magalhães Pereira

Rua Augusto Rosa, 3 (à Sé)
1100-058 Lisboa
Tel.: +351 218 863 461
Tlm.: +351 919 445 590
guymp@sapo.pt

GUY MAGALHÃES PEREIRA ANTIQUÁRIO

Conjunto de 12 cadeiras de braços ao gosto Império

Mogno, mogno dourado e bronze
Dim.: 96 x 56 cm
Proveniência: Colecção particular, Portugal

Manuela Pintassilgo
Maria Manuela Pintassilgo
Sá da Costa

Rua Nova de São Mamede, 8 - 1º Esq.
1250-173 Lisboa
Tel.: +351 213 906 114
Tlm.: +351 919 278 845

MANUELA PINTASSILGO

Crucifixo Português

Ouro e esmaltes
Século XVII
Dim.: 10 cm

Moldura-relicário em prata, com imagem de São Francisco Xavier

Marfim
Indo-Portuguesa
Século XVII
Dim.: 15 x 9,5 cm

Nossa Senhora com Menino e São João

Escultura em coral da Sicília
Moldura em talha dourada
Século XVIII
Dim.: 14,1 x 10,5 cm

M. Murteira Antiguidades
Manuel Murteira Martins
Ulf Mohr

Rua Augusto Rosa, 19
1100-058 Lisboa
Tel. /Fax: +351 218 863 851
Tlm.: +351 938 863 852
murteira-antiguidades@murteira-antiguidades.com
www.murteira-antiguidades.com

M. MURTEIRA ANTIGUIDADES

Imagem de Nossa Senhora

Talha Dourada estofada e policromada
Século XVII
Dim.: 126 cm

Proveniência: Colecção Particular

Galeria da Arcada
António Miranda

Rua D. Pedro V, 49
1250-092 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 468 518
Tlm.: +351 917 577 541
galeriadaarcada@sapo.pt

12

GALERIA DA ARCADA

Faiança

Século XVII

Conjunto de faiança portuguesa do século XVII.

J. Sanina - Antiguidades
José Sanina

Rua de São Bento, 279/279 A
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 962 483
Tlm.: +351 966 344 554
jsanina@iol.pt

13 J. SANINA ANTIGUIDADES

"Gentes e sítios de Goa" – Marinheiro Hindú

Manuel José Gonçalves (Atr.)
Óleo sobre Tela
Goa
Século XIX *(primeira metade)*
Dim: 66 x 50 cm

O quadro que apresentamos, até agora desconhecido, faz parte de uma série de pinturas realizadas por este autor Goês que retratam costumes e trajes de Goa. Tendo como fundo panorâmico as duas margens do Rio Mandovi. Nesta obra, o autor retrata um marinheiro hindú, bem como a vista do forte da Aguada, a Fortaleza dos Reis Magos e a Igreja Franciscana com a mesma Invocação. A personagem representada e a Fortaleza dos Reis Magos encontram-se legendados tal como é habitual em outras obras do autor.

DO REIS MAGUS
MARINHEIRO

Porcelana da China
Maria Eduarda Mota

Rua Melo e Sousa, 9 A/B
2765-253 Estoril
Tel.: +351 214 671 760
Tlm.: +351 917 207 029
memporcelana@gmail.com

14

PORCELANA DA CHINA

Prato

Porcelana
China
Dinastia Quing, período Kangxi (1662-1722) ca. 1700-1720
Dim.: 23,4 cm

Prato porcelana da China de encomenda Portuguesa com armas de D. Francisco José de Sampaio Mello e Castro.

Bibliografia: "A Porcelana da China e os Brasões do Império", Nuno de Castro, pág. 65.

Antiguidades Ivo Cruz
Ivo Cruz

Rua de São Bento, 152-154
1200-821 Lisboa
Tel.: +351 213 909 581
Tlm.: +351 919 744 788
antik.ivocruz@gmail.com

15

IVO CRUZ

Nossa Senhora com o Menino cercada por grinalda de flores

Juan de Arellano (Santrocaz, 1614 - Madrid, 1676)
Óleo sobre tela
Século XVII
Dim.: 125 x 105 cm [165 x 145 cm com moldura]

Em meados do século XVII, Juan de Arellano é reconhecido como o mais importante pintor de flores em Madrid. A composição de arranjos florais, transmitindo uma intensa sensação de frescura, marcou a obra deste artista. Caracteriza-se pela representação de diferentes espécies de flores, que se entrelaçam, conferindo movimento aos arranjos florais representados. Utilizava cores primárias como o amarelo, o vermelho e o azul. Recorria a pigmentos de grande qualidade, conseguindo tonalidades saturadas; para o azul só usava pigmento mineral de lápis-lazúli, extremamente oneroso para a época (inclusivamente consegue-se diferenciar as suas obras que não estão assinadas das dos demais pintores, tanto do seu atelier, entre eles o seu filho, como dos seus seguidores, porque mais nenhum pintor estava autorizado a usar o lápis-lazúli). O efeito cromático dominante nas suas telas é dado pela justaposição dos pigmentos vermelho e branco. É precisamente a mistura de flores vermelhas e brancas que se destacam e dão intensidade à obra do artista. Juan de Arellano é considerado por muitos como o melhor pintor de flores espanhol. As sua obras estão representadas em diversos museus e colecções particulares.

Bibliografia: Cherry, P.: *Arte e Naturaleza. El Bodegón Español en el Siglo de Oro*, Madrid, 1999 Cherry, P:. *Flores Españolas del Siglo de Oro. La Pintura de Flores en España del Siglo XVII*, Madrid, 2002.

Artimanha
Eduardo Teixeira Henriques

Rua de São Bento, 261-263
1250-219 Lisboa
Tlm.: +351 967 857 020

ARTIMANHA

Secretária Art Deco

Madeiras, mirto e pau-santo
França
1930
Dim.: 80 x 184 x 86 cm

Ilídio Cruz
Ilídio Cruz

Rua Aurora do Lima, 70-72
4900-516 Viana do Castelo
Tel.: +351 258 824 268
Fax: +351 258 835 280
Tlm.: +351 935 137 280
ilidiocruz@sapo.pt

17

ILÍDIO CRUZ

Calvário

Madeira policromada
Flandres
Dim.: 70 cm

Figurou numa exposição particular com temas da Paixão de Cristo, organizada por um Banco Belga em 15/04/1978, constando no catálogo da respectiva exposição.

Antiquário do Chiado
José Teixeira da Mota

Rua Anchieta, 7
1200-023 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 465 813
Tlm.: +351 917 221 980
antiquariodochiado@hotmail.com

Clepsidra
MargaridaTeixeira da Mota

Rua Augusto Rosa, 20
1100-059 Lisboa
Tel.: +351 218 867 594
Fax: +351 213 465 813
Tlm.: +351 917 221 980
margaridatmota@hotmail.com

18 ANTIQUÁRIO DO CHIADO CLEPSIDRA

Mesa de encostar

Madeira de pau-santo e buxo
Portugal
Meados do séc.ulo XVIII
Dim.: 74 x 91 x 65 cm

Mesa de encostar portuguesa, D. José, faixeada a pau-santo e buxo, com ferragens originais cinzeladas.

Companhia das Índias
Alberto Varela Santos

Rua D. Pedro V, 60 - 1º Dto.
1250-094 Lisboa
Tel.: +351 213 476 072
Fax: +351 214 676 942
Tlm.: +351 917 896 000
companhiaindias@aol.com
www.companhiaindias.com

Em colaboração com: SANTOS / London
21 Old Court House
London W8 4PD - Inglaterra
Tel.: +442 079 376 000
Fax: +442 079 373 351
santos@santoslondon.com
www.santoslondon.com

COMPANHIA DAS ÍNDIAS

Placa Companhia das Índias

Porcelana
China
Circa 1770, reinado Qianlong, dinastia Qing
Dim.: 39 cm

Rara placa em porcelana Chinesa de exportação (Companhia das Índias), decorada em encarnado de ferro e ouro em cena, inspiradas no trabalho de Jean-Baptiste Oudry. Circa 1770, reinado Qianlong, dinastia Qing.

Ricardo Hogan Antiguidades
Ricardo Hogan
Cristina Hogan

Rua Augusto Rosa, 11/13
1100-058 Lisboa
Tel./Fax: +351 218 875 691
Tlm.: +351 967 396 778

Rua de São Bento, 281
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 954 102
Tlm.: +351 966 007 750
hoganricardo@sapo.pt

20 RICARDO HOGAN ANTIGUIDADES

Nossa Senhora com Menino

Madeira e prata
Séc. XVIII
Dim.: 115 cm

Escultura de Nossa Senhora sentada com Menino Jesus ao colo. Imagem devocional setecentista destinada a ser vestida, sendo por isso articulada nos braços. Coroas e Ceptro em Prata.

São Roque, Antiguidades e Galeria de Arte
Mário Roque

Rua de São Bento, 199 B
1250-219 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 960 734
Tlm.: +351 962 363 260
antiguidadessroque@sapo.pt

21

SÃO ROQUE ANTIGUIDADES E GALERIA DE ARTE

Nossa Senhora coroada com o Menino, assente sobre crescente lunar

Escultura em Marfim
Cíngalo-Portuguesa
Século XVI/ XVII
Dim.: 42 x 9,5 x 7,5 cm

Riquíssimo e extraordinário trabalho escultórico, único pela qualidade e delicadeza de execução e pela sua dimensão.
Nossa Senhora com coroa aberta de pontas serradas e aro de anéis perlados, cabelos formando uma madeixa em ogiva nas costas, em ondulado muito fino; corpo achatado, túnica com pregas finas, gola rendilhada com perlado, manto com orlas caindo em sinusóides; o panejamento de Nossa Senhora conflui num enlace tendo como centro, Jesus Menino; a escultura insere-se num crescente lunar e assenta em peanha redonda.

Isabel Lopes da Silva
Isabel Lopes da Silva

Rua da Escola Politécnica, 67
1250-099 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 425 032
Tlm.: +351 919 318 145
ils67@sapo.pt

22 ISABEL LOPES DA SILVA

Coco
Paul Hansen (1753 – 1830)
Coco com montagem em prata
Dinamarca
1785
Dim.: 42 cm

Colar
Ilias Lalaounis
Ouro, esmeraldas e brilhantes
Grécia
Anos 70

Coco com montagem em prata, dinamarquês de Paul Hansen (1753 – 1830) com marcas de 1785.
Colar ouro, esmeraldas e brilhantes da década de 1970, desenhado por Ilias Lalaounis.

Antigo q.b.
Valdemar Teixeira
Elisabeth Teixeira

Rua Tomás Ribeiro, 42
1050-229 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 153 838
Tlm.: +351 933 405 302
valdemar.teixeira@sapo.pt

23

ANTIGO q.b.

A Manhã, Cascalheira

Silva Porto
Óleo sobre madeira
Portugal
Não datado (1885)
Dim.: 37 x 56 cm

Proveniência: Colecção Russel de Sousa, Porto

Jorge Welsh
Jorge Welsh
Luísa Vinhais

Rua da Misericórdia, 43
1200-270 Lisboa
Tel.: +351 213 953 375
Fax: +351 213 930 703
Tlm.: +351 917 242 169
pt@jorgewelsh.com
116, Kensington Church St.
London W8 4BH - UK
Tel.: +44 20 7229 2140
Fax: +44 20 7792 3535
Tlm.: +44 7831 186224
uk@jorgewelsh.com
www.jorgewelsh.com

24

JORGE WELSH

Grande Floreira Brasonada

Porcelana decorada com esmaltes da "família rosa" e ouro
China
Dinastia Qing, período de Qianlong (1736-1795), c. 1760-1780
Dim.: 49,5 x 40,5 x 52 cm

Floreira de formato quadrilobado, de paredes ligeiramente arredondadas e bordo saliente e achatado, com pé alto e oblíquo, e decorada com esmaltes da família rosa incluindo vermelho, rosa, verde, azul, branco, turquesa e ouro. Uma das faces apresenta, ao centro, um grande brasão de armas. As restantes três faces estão decoradas com ramagens floridas brotando de rochedos. O pé alto apresenta em cada uma das faces um recorte em forma de dupla chaveta, ladeada por uma flor estilizada em tons rosa assente sobre um padrão geométrico pintado a esmalte turquesa e *grisaille*. Na face achatada do bordo, quatro reservas encerram paisagens delicadamente pintadas e que alternam por sua vez com uma flor cor de rosa estilizada. O padrão de fundo do bordo é decorado com motivos geométricos semelhantes ao pé da floreira e no mesmo tom de azul turquesa. O interior não vidrado da floreira apresenta ao centro um furo para escoamento. Base não vidrada.
Floreiras de grandes dimensões como o presente exemplar exigiam uma grande habilidade técnica e artística por parte do artesão chinês que as executou. Este formato em particular deriva muito provavelmente de floreiras chinesas que os Europeus teriam visto em Cantão[1]. Uma floreira semelhante, embora de formato hexagonal e menor dimensão (com apenas 38 cm de altura), decorada apenas com ramos floridos brotando de um rochedo, pertenceu à Colecção de Mildred e Rafi Mottahedeh[2].

Leitura heráldica

Escudo de formato francês, alargado, sem proporções heráldicas. De prata, sombreada de azul, três faixas de ouro, sombreadas de vermelho o que dá ao campo do escudo um aspecto burelado. Bordadura de vermelho executada à semelhança de um relevo boleado, contornada a ouro. Leão rampante, de sua cor sombreado de vermelho, coroado de ouro, brocante, sem estilização heráldica. Contornando os flancos um ornato nas cores e metais do escudo, terminando em ponta por um motivo vegetalista estilizado de cor verde o qual contém no centro um elemento decorativo de vermelho, pendente do escudo fazendo lembrar a insígnia das Ordens Honoríficas (Tosão de Ouro?). Assente sobre o bordo superior do escudo, coronel de ouro, sombreado de vermelho. O diadema apresenta-se enriquecido na sua linha média por pedraria, oito esmeraldas rectangulares e oito rubis em forma de losango, sendo visíveis cinco esmeraldas e quatro rubis e é rematado superiormente pelo que podemos chamar de uma versão orientalisada das habituais folhas de acanto, trilobadas (oito neste caso) de ouro sombreadas de vermelho encimadas por uma pérola sendo aparentes cinco, tendo colocadas entre cada um, uma pequena haste de ouro rematada por uma pérola sendo aparentes quatro. De referir a ausência de elmo, virol, paquife e timbre.

[1] Howard, David S., and Ayers, John, China for the West, 2 vols., London and New York, 1978, p. 183
[2] Ibid., p. 183, fig.180

Bibliografia: Howard, David S., and Ayers, John, China for the West, 2 vols., London and New York, 1978.

Ourivesaria Antiga de José Baptista
José Baptista

Rua Almeida e Sousa, 28 B
1350-012 Lisboa
Tel.: +351 213 855 691
Tel.: +351 213 859 068
Fax: +351 213 857 815
Tlm.: +351 933 391 636
email@josebaptista.com
www.josebaptista.com

25 OURIVESARIA ANTIGA DE JOSÉ BAPTISTA

Bacia de Barba

P – 194A – António Vieira Aranha
Prata portuguesa dourada
Portugal
Século XVII / início do século XVIII
Dim.: Ø 40 x 7,5 cm
Peso: 1100 gr

Bacia de Barba de Prata Portuguesa dourada. De aba lisa e formato redondo, é definida por orla ou bordos ondulados em moldura simples. O corpo é escavado e assenta numa base côncava.

Leitura Heráldica
Escudo esquartelado:
1. Mesquita
2. Pinto
3. Pereira
4. Correia

Timbre de Mesquita
Elmo de perfil, Virol, Paquife e Correias.
Casa de Abaças
Morgados de Abaças – Vila Real
Família: Pinto da Mesquita

Manuel Castilho
Manuel Castilho

Rua D. Pedro V, 85
1250-093 Lisboa
Tel.: +351 213 224 292
Fax: +351 213 224 299
Tlm.: +351 917 219 851
Tlm.: +351 919 554 724
info@manuelcastilho.com
www.manuelcastilho.com

26 MANUEL CASTILHO

Bodhisattva com duas figuras acessórias

Xisto cinzento
Paquistão
Século II a.C.
Dim.: 29 cm

Bodhisattva com duas figuras acessórias. Escultura "budista" em alto relevo, em xisto cinzento. Gandhara. Kushan, Paquistão.

AR - Álvaro Roquette
Álvaro Roquette

Rua D. Pedro V, 69
1250-094 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 421 682
Tlm.: +351 967 423 311
alvaro.roquette@gmail.com
arpablisboa@gmail.com
www.alvaroroquette.com

27 AR
ÁLVARO ROQUETTE

Par de castiçais
Ágata e ferro
Alemanha
Finais do século XVII
Dim.: 20 cm

Contador
Tartaruga, prata gravada e madeiras
Ceilão
Século XVII
Dim.: 23,5 cm

Coral
Coral vermelho e alabastro esculpido
Montagem europeia
Séculos XVI e XVIII
Dim.: 46 cm

Aquilegia
FH Friedrich Hirschvogel (1590-1640)
Prata repuxada, gravada e dourada a fogo
Marca da cidade: Nuremberga (Alemanha)
Circa 1630/40
Dim.: 28 cm

Copo com tampa
Coco, prata e metal dourado
Alemanha
Séculos XVI-XVII
Dim.: 23,5 cm

PAB – Pedro Aguiar Branco
Pedro Bourbon de Aguiar Branco

Rua Honório de Lima, 72
4200-321 Porto
Tel.: +351 225 508 154
Fax: +351 225 508 154
Tlm.: +351 932 416 590

Rua D. Pedro V, 69
1250-094 Lisboa
Tel./Fax: +351 213 421 682
Tlm.: +351 932 416 590
pab@apa.pt
www.apa.pt/pab

28 PAB PEDRO AGUIAR BRANCO

Contador Indo-Português

Madeiras de teca e ébano com embutidos de marfim natural e marfim tingido de verde e outras madeiras exóticas. Ferragens de cobre dourado.
Indo-Português de influência Mogol
Século XVI / XVII
Dim.: 108 x 72 x 41 cm

Conque
Mafalda Teixeira da Mota

Rua Sotto Mayor, 15
2710-628 Sintra
Tel.: +351 919 471 815
mafaldasilvapereira@hotmail.com

29 CONQUE

As Três Graças

Mármore branco
Itália
Século XIX
Dim.: 72 x 55 x 32 cm: altura com base: 110 cm

Escultura em mármore branco, representando "As Três Graças" à maneira de António Canova. "As Três Graças" representam as filhas ilegítimas de Zeus. A mais velha representa a Alegria, a do meio o Bom Humor, e a mais nova o Esplendor.

Proveniência: Colecção particular do Norte do País

Atalante Tapeçarias
Luz del Val

C.I.T.
Quinta da Deveza - Sortelha
6320-536 Sabugal
Tel.: +351 271 388 488
Fax: + 351 271 388 558
Salustiano Olózaga, 3
28001 Madrid - Espanha
Tel.: +349 142 612 70
Fax: +349 142 601 60
atalante@atalante-art.com
www.atalante-art.com

30

ATALANTE TAPEÇARIAS

Fragmentos de tapeçaria

Século XVII

Trinta e quatro fragmentos de tapeçaria aplicados num pano que mede 2 metros de largura por 0,81 metros de altura. Os panos/fragmentos, na sua maior parte, pertenceram a uma Tapeçaria de Arzila.

Vinte e cinco fragmentos de tapeçaria aplicados num pano que mede 2 metros de largura por 0,81 metros de altura. Os panos/fragmentos, na sua maior parte, pertenceram a uma Tapeçaria de Arzila.

Cinquenta e dois fragmentos de tapeçaria aplicados num pano que mede 2 metros de largura por 0,81 metros de altura. Os panos/fragmentos, na sua maior parte, pertenceram às Tapeçarias de Alcácer-Ceguer, Arzila e Tanger.

Sobre estes fragmentos D. Afonso de Dornelas realizou um estudo que publicou em 1928 na Revista de História de Arte "Elucidário Nobiliárquico" .

J. Reis Fernandes
José dos Reis Fernandes

12 Cedars Road – Barnes
London SW13 0HP
Tel.: +44 208 876 9440
Tel.: +44 771 017 2312
Fax: +44 208 878 0476
Tlm. Lisboa: +351 965 144 335
antique@reisfernandes.com

31

J. REIS FERNANDES

Galheteiro

China
cerca 1790 - Dinastia Qing, Reinado Qianlong 1736-1795
Dim.: 15 x 20 cm

Raríssimo Galheteiro, com as respectivas Galhetas, em Porcelana da China de Exportação, decorado com o monograma E. P. *(Encomenda Portuguesa para Eugénio Palyart)*.

Bibliografia: "A Porcelana Chinesa ao Tempo do Império" por Nuno de Castro página 285.

J. B. Haas. Fz.a

de 1821-23

Lxa 9 de Dezembro de

6 de Nov.
825

FICHA TÉCNICA

CORDOARIA NACIONAL

ARQUITECTURA
INTERGAUP
ARQ. DIOGO LIMA MAYER
ARQ. RODRIGO VIEIRA DA FONSECA

CONSTRUÇÃO TÉCNICA
JIZ - ARQUITECTURA DE INTERIORES E PUBLICIDADE

SERVIÇOS DE APOIO

COMUNICAÇÃO
DCE - DESIGN E PUBLICIDADE
VALKIRIA'S

AGÊNCIA DE MEIOS
BRAND CONNECTION

RESTAURANTES
I COOK

SOM
MS-SO - INSTRUMENTOS MUSICAIS E ELECTRÓNICOS

SEGURANÇA
SOV

CATÁLOGO

FOTOGRAFIA
ALLERTON PHOTOGRAPHY
JOÃO KRULL
RICHARD VALÊNCIA
RUI SALTA
TOMÁS PAIVA RAPOSO
VICTOR RORIZ

DESIGN
DCE - DESIGN E PUBLICIDADE

IMPRESSÃO
SIG

DEPÓSITO LEGAL
??????????

Associação Portuguesa dos Antiquários
Rua do Alecrim, 47 - 4ºC
1200-014 Lisboa
Tel.: +351 213 474 571
Fax: +351 213 474 572
apa@apa.pt
www.apa.pt